

FH prega união na cerimônia de diplomação

Sérgio Marques

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem o respeito à ordem jurídica brasileira, como instrumento fundamental para garantir a estabilidade democrática e as transformações exigidas pelo país. Durante a cerimônia de diplomação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Fernando Henrique, num discurso de improviso, manifestou preocupações em reduzir as desigualdades sociais:

— Temos que refletir sobre a importância de uma ordem jurídica e do respeito a ela, doa a quem doer, a começar pelo presidente da República, se for o caso — que espero nunca seja. Isto é fundamento essencial para a continuidade democrática e a possibilidade de a vontade do povo não se esvaír num gesto de voto, mas ter continuidade de uma ação de transformação do nosso país.

O presidente eleito pregou a união de todos, dos mais simples aos mais altos funcionários responsáveis pelas decisões no país, do Legislativo, do Executivo e do Judiciário, para promover a transformação da nação. Lembrando seu passado de adversário do regime militar, disse que todos devem olhar para o futuro sem ficar presos no passado:

— Farei o possível e o impossível para que o Brasil, cada vez mais convergente, possa alcançar aquilo que todos os brasileiros querem: um país digno e decente, um país onde o povo se sinta assegurado na sua condição de cidadania e possa sentir também que esta cidadania implica condições materiais de existência para que sua família possa existir de maneira correta.

O presidente do TSE, ministro Carlos Veloso, antes de diplomar Fernando Henrique e seu vice, Marco Maciel, pediu a informatização do tribunal. O presidente eleito concordou e pregou tam-



O presidente eleito e o vice Marco Maciel mostram os diplomas do TSE

bém a necessidade de o Brasil ter uma legislação eleitoral estável, de forma a evitar casuísmos.

O presidente do Senado e do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), foi quase um convidado indesejado na festa da diplomação. Lucena foi obrigado a ouvir um recado quase direto de Fernando Henrique sobre a sua tentativa de obter anistia e não ser punido por crime eleitoral. O presidente eleito pediu que seja criada uma lei eleitoral estável, para ser cumprida por todos, "doa a quem doer".

Lucena, constrangido, apenas cumprimentou Fernando Henrique, não falou com o presidente do TSE — órgão responsável pela cassação de sua candidatura — e foi o primeiro a deixar o prédio do tribunal.

O presidente do PMDB, depu-

tado Luís Henrique (SC), também correu, mas em sentido contrário, para não perder a cerimônia. O vó do deputado atrasou e por pouco ele não perde a diplomação.

— Tenho que subir correndo, senão não vou ver nada — disse, arfando, correndo pelas escadas.

Dentro do salão, Fernando Henrique ficou ao lado de Dona Ruth Cardoso, recebendo os cumprimentos. Com todos, era o mais rápido na conversa:

— Só recebo os parabéns, o boa sorte e agradeço — comentou, sorrindo.

Dona Ruth seguiu a mesma linha do marido. De saia longa preta e blazer quadriculado creme e preto, ela subiu para o salão antes de Fernando Henrique e também foi sempre rápida nos cumprimentos.